

ECOLIFE NO CONTROLE DA SIGATOKA NEGRA DA BANANEIRA

Luadir Gasparotto - Embrapa Amazônia Ocidental
José Clério Rezende Pereira - Embrapa Amazônia Ocidental

INTRODUÇÃO

A Sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* (fase anamórfica: *Paracercospora fijiensis* (Morelet) Deighton), é a doença mais grave da bananeira.

A doença foi descrita, pela primeira vez, em 1963 nas ilhas Fiji. Em 1972, ocorreu o primeiro surto da enfermidade em Honduras. A Sigatoka negra foi identificada em 1979 na Costa Rica, em 1981, na Colômbia e encontra-se disseminada por toda a América Central e vários países da Ásia e África. No Brasil, a doença foi identificada em fevereiro de 1998, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant do Estado do Amazonas, fronteira do Brasil com a Colômbia e Peru. Atualmente, a doença encontra-se disseminada por todos os municípios do Amazonas, exceto os do baixo Amazonas, e já ocorre nos Estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará, Roraima e Amapá.

Nas regiões onde a Sigatoka negra foi constatada, ela suplantou a amarela, que passou a ter importância secundária. Isso se deve à maior agressividade da Sigatoka negra, implicando perdas que podem atingir cem por cento da produção, quando não se efetua o controle.

Além das regiões Norte e Centro Oeste, a disseminação do fungo *M. fijiensis* para o restante do País com certeza trará um grande problema social. A banana é a segunda fruta em importância, sendo produzidas anualmente em torno de seis milhões de toneladas numa área aproximada de 520.000ha, colocando o Brasil como o segundo maior produtor. Sua importância estende-se à fixação do homem no campo, fonte de alimento, de renda e de divisas com as exportações.

Até o momento, não existem fungicidas registrados no Ministério da Agricultura que tenham sido testados nas condições brasileiras. No controle químico do *M. Fijiensis*, deverá ser recomendado o uso alternado de fungicidas com ação em diferentes sítios de atuação, pertencentes a grupos químicos diferentes. Daí a importância da indicação de produtos de novas classes químicas.

MATERIALE MÉTODOS

O experimento foi desenvolvido no período de 9 de dezembro de 1999 a 5 de julho de 2000, na área experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus-AM, em um bananal implantado com a cultivar Prata anã.

Os tratamentos (Tabela 1) foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de uma fileira de cinco plantas, espaçadas de 3m entre plantas e 3m entre as fileiras. Considerou-se como área útil as três plantas centrais. As pulverizações foram efetuadas com um pulverizador costal motorizado, utilizando-se 400 litros de água/ha, no tratamento tebuconazole 125 ml/ha e 60 litros de água + 20 litros de óleo mineral nos demais tratamentos.

Ficha do produto:

ECOLIFE-40: produto de origem natural, "revigorante e antiestresse para vegetais", sua base química principal: Bioflavonóides cítricos (Vit. P), fitoalexinas cítricas e Ácido ascórbico (Vit. C).

As avaliações foram efetuadas na época do florescimento e na colheita, computando-se:

- Folha mais jovem com sintomas;
- Número de folhas viáveis no florescimento;
- Severidade da doença na folha 10;
- Peso dos cachos;
- Peso das pencas;
- Peso dos frutos.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey ($P=0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os tratamentos foram eficientes no controle da doença (Tabela 1), exceto o ecolife 1 litro/ha aplicado a intervalos de 21 dias, que se comportou semelhante à testemunha.

A folha mais jovem com sintomas é um indicador do período de incubação. Maiores valores significam maior período de incubação e/ou redução no progresso da doença. Entretanto, esta variável foi semelhante

O número de folhas viáveis é um indicador do potencial produtivo da bananeira, pois a planta não emite folhas após o florescimento. Via de regra, considera-se que são necessárias, pelo menos, dez folhas viáveis na época do florescimento para se obter uma produção comercial. Os maiores valores de folhas viáveis no florescimento ocorrem nos tratamentos tebuconazole 62,5 ml/ha + ecolife 1 l/ha, aplicados a intervalos de 14 e 21 dias e tebuconazole 125 ml/ha a intervalos de 14 dias.

A severidade da doença na folha 10 (SEV 10) indica se as plantas irão produzir frutos comerciais. Plantas com SEV 10 superior a 50% não irão produzir frutos comerciais e, entre 25% e 50%, provavelmente, produzirão frutos de baixa qualidade. Dessa forma, os tratamentos ecolife 1l/ha, tebuconazole 125 ml/ha, aplicados a intervalos de 14 dias e tebuconazole 62,5 ml/ha + ecolife 1 l/ha, aplicados a intervalos de 14 e 21 dias, foram eficientes no controle da sigatoka negra.

Com relação ao peso médio dos cachos, os maiores valores ocorreram nos tratamentos tebuconazole 125 ml/ha, tebuconazole 62,5 ml/ha + ecolife 1 l/ha, ecolife 1 l/ha e água + óleo mineral aplicados a intervalos de quatorze dias e tebuconazole 62,5 ml/ha + ecolife 1 l/ha a intervalos de 21 dias.

O peso médio das pencas e dos frutos foram maiores nos tratamentos tebuconazole 125 ml/ha e tebuconazole 62,5 ml/ha + ecolife 1 l/ha, aplicados a intervalo de quatorze dias. Vale ressaltar que a aplicação sistemática de óleo mineral induziu sintomas de fitotoxidez.

CONCLUSÕES

O ecolife-40 1 l/ha e a mistura ecolife-40 1 l/ha + tebuconazole 62,5 ml/ha podem ser utilizados no controle da Sigatoka negra.

LITERATURA CONSULTADA

PEREIRA, J. C. R., GASPAROTTO, L. et al. **Doenças da bananeira no Estado do Amazonas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. 2.^a ed. Rev. 27p.**

Tabela 1 - Efeito do ecolife no controle da Sigatoka negra e na produtividade da bananeira. Manaus, AM. 2000.

Dosagem/ha	Florescimento				Produção		
	Intervalo entre aplicações (dias)	Folha + Jovem com sintomas da doença	Número de folhas viáveis/planta	SEV 10** (%)	Peso médio do cacho (kg)	Peso médio da penca (g)	Peso médio do fruto (g)
Ecolife 1 l	14	5,80 a**	12,22 bc	18,85 bc	12,45 ab	1.182 ab	81,33 ab
Ecolife 1 l	21	5,70 a	10,72 cd	49,65 ab	9,95 b	962 b	66,74 b
Tebuconazole 125 ml	14	6,30 a	14,17 ab	19,15 bc	13,75 a	1.313 a	89,66 a
Tebuconazole 62,5 ml + Ecolife 1 l	14	5,80 a	15,97 a	7,25 c	13,47 a	1.342 a	85,85 ab
Tebuconazole 62,5 ml + Ecolife 1 l	21	5,95 a	14,40 ab	11,40 c	12,85 a	1.277 a	87,62 ab
Água + Óleo mineral	14	6,05 a	12,30 bc	27,55 bc	12,00 ab	1.135 ab	77,29 ab
Testemunha	-	5,65 a	8,97 d	71,68 a	9,60 b	960 b	66,32 b
CV (%)		5,67	9,78	12,50	10,32	12,29	9,75

*SEV 10 - Severidade da Sigatoka negra na folha 10.

** Médias seguidas pela mesma letra, dentro de cada coluna, não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.